

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damilão	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 35\$00 Série de 25 números 17\$50 Estrangeiro, 50 números 60\$00 Colónias 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Cacia tem de reagir ao marasmo do indiferentismo

De ano para ano a freguesia de Cacia é preferida por muitas famílias para veranearem, assim como se verifica cada vez maior o movimento de visitantes que apreciam os pittorescos lugares da nossa região e as encantadoras margens do rio Vouga.

De facto, a Natureza esmaltou a região do Baixo Vouga com uma paisagem interessante, dando um colorido e uma poesia aos seus vastos campos, verdadeiros mananciais de labor e fertilidade, que é um quadro que prende os olhos da gente de gosto artístico, enriquecido pela franja extraordinária de arvoredo que embeleza o Vouga e a Ria.

A dois passos da linda cidade de Aveiro, a nossa freguesia merece um futuro de progressivo desenvolvimento como ponto de repouso e de agradáveis passeios, servida pelo caminho de ferro e estrada nacional, Cacia não tem a protecção dos capitalistas seus conterrâneos no actualizado problema de habitação. Se se a dotassem de prédios para alugar na época veraneante, a sua sorte seria de invejar, pois que goza de um clima suave, protegido por um cerco saudável de serranias e de praias.

O dinheiro na construção de pequenas casas seria bem empregado, ao mesmo tempo que empreenderia o desenvolvimento que se deseja para que a freguesia de Cacia atinja o relevo que merece, embelezando-a com o alinhamento das suas ruas principais e fomentando um saneamento sério nas águas de abastecimento e nos esgotos.

Entre o aglomerado das povoações que constituem a nossa freguesia, destaca-se a florescente Sarrazola, pela sua posição à beira rio, tão pitoresca e populosa, que bem merecia o carinho dos departamentos oficiais, afim de possuir melhoramentos que, ao menos, servissem a sua importante lavoura e outras actividades que deles resultariam.

Um cais condigno na Ribeira é uma velha aspiração da freguesia, cujo local, com um

arranjo devido, oferecia aos visitantes um aprazível passeio, pois dali se admira um panorama cheio de encanto e beleza, tão apreciado pelos turistas que percorrem a Ria e as margens do Vouga.

Notadas estas pequenas coisas e realçadas as paisagens da nossa região, ousamos lembrar também que, com a aproximação da quadra veraneante, seria de bom gosto e de cativante hospitalidade alindar com umas simples caiadelas os prédios da freguesia, alguns dos quais se apresentam tristemente e outros quase em ruínas como se fossem vítimas de grandes bombardeamentos.

Cacia tem de reagir ao marasmo do indiferentismo; não deve continuar a viver sem a atenção dos poderes públicos, sem a justiça que a sua razão reclama, porque precisa de elevar-se como freguesia importante e vizinha da «Veneza de Portugal» ou como terra civilizada por onde diariamente passam inúmeros forasteiros.

E' necessário também que as ruas das localidades sejam devidamente reparadas, porque basta já o lamaçal e as covas que no inverno foram o tormento dos transeuntes.

Artur Alves Moreira
Médico
Consultas todos os dias das 15 às 19 horas
Largo do Pelourinho
Esgueira - AVEIRO - Telef. 178

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
L I S B O A

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO
Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106-1.º
(Frente à Esperança)
L I S B O A

ECOS & NOTÍCIAS

ABRIL

*Mês dos lírios e das rosas
E de lindas madrugada
Andorinhas laboriosas
Como andam afadigadas.*

*Se descançam um bocado,
E' só a falar comigo,
Que a beira do meu telhado
Também lhes serve de abrigo.*

Alda Guerreiro.

CARLOS SOMBRIO

Na Figueira da Foz, a maldita Morte ceifou há dias a preciosa vida do nosso amigo António Augusto Esteves, mais conhecido na lide das letras por «Carlos Sombrio», pseudónimo que adotou desde que iniciou a sua carreira jornalística nos semanários daquela cidade.

O seu espírito, rico de carácter e bondade, fulgurando através de obras de nobres sentimentos, venceu uma actividade literária que o elevou à consideração de escritor fecundo e brilhante.

O falecimento de «Carlos Sombrio» causou profunda emoção na sua terra natal e nos meios cultos do País.

Que descanse em paz o desditoso literato figueirense.

SEMANA DAS COLÓNIAS

O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da guerra, determinou que no dia 6 de Maio próximo se realizem em todas as unidades e estabelecimentos militares dependentes do seu Ministério sessões de propaganda colonial versando, preferivelmente, o problema da colonização, que se torna necessário intensificar, as quais serão incluídas nos programas de instrução.

SÓ NA AMÉRICA

Lemos há dias nos jornais que Nova York possui a maior rua do mundo—Broadway—, que tem 27 milhas de comprimento, mais de duzentos cinemas e 78.000 telefones.

E' um colosso. Começa em Battery Place e termina na rua 242 e é a única rua torta de Nova York.

AS «FEIRAS POPULARES»

Pelo visto, as «feiras populares» são uma epidemia a propagar por todo o País.

Em Lisboa já era velha a doença. Agora, anuncia-se que breve vão abrir as feiras populares de Algés, da Figueira da Foz e de Sintra.

E' uma farturinha, santo Deus, só para divertir o Zé Povinho que é um insaciável por festas...

UNIÃO DE CACIA

Não concordo, não e não, de modo algum, (e grito bem alto para que toda a gente me ouça mesmo que me acusem de falso ou mau baírrista) que ainda se ande a falar na união de todos os cacienses, — como na penúltima semana alguém se fez eco neste jornal, a respeito da propaganda de Taboeira feita pela rádio —, sabendo-se que é quase impossível por aqueles que vivem propriamente na terra e em quem devia correr umas pingas de bom sangue, daquele sangue que nunca arrefece por que o aquece o calor do entusiasmo e dedicação, não se preocuparem como deviam.

Tenho estado camarinhas, escrito dezenas e centenas de palavras sobre o caso, criei até já calos nos dedos a insistir e teimar porque essa união se faça. Tenho falado de mais com proveito a menos, mas com a consciência tranquila e a certeza de ficar de bem com

Dr. Mário Pais de Sousa

Na sua casa de Santa Comba Dão, para onde fôra passar as férias da Páscoa, faleceu no dia 19 do corrente, vitimado por uma congestão cerebral, o Sr. Dr. Mário Pais de Sousa, de 58 anos de idade, antigo ministro do Interior e deputado à Assembleia Nacional. Exerceu também o cargo de inspector dos serviços prisionais do Ministério da Justiça e era presentemente provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e presidente do conselho fiscal da C.P.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

migo próprio. Sem necessidade, sem precisão, senhores, que eu me armasse em paladino dessa causa se todos se convencessem de que, unidos, poderíamos transformar Cacia, torná-la grande, orgulhosa, a rir-se de quem se ri dela.

Juntarmo-nos? Que passo enorme não seria esse se todos nos uníssemos com a ideia fixa e a boa vontade a animar-nos para fazermos o progresso da nossa terra, progresso que se devia reflectir em todos os campos, progresso que mostrasse sê-lo e não fosse uma sombra ou uma espécie?

Prático e não teórico. Uma verdade e uma certeza. Uma realidade e não um sonho.

Vermos Cacia a desenvolver-se, a alindar-se... Agora, a arranjar-se uma rua como devia ser arranjada, logo a reparar-se uma fonte, com cuidado, não se fosse ofender razões de estética, num dia a vermos nascer um melhoramento necessário e desejado, noutro dia a assistirmos à consumação duma outra obra qualquer, pequenina que fosse. E tudo isto não seria impossível, não, se todos empregássemos os melhores esforços no sentido de o fazermos, principiando por nos juntarmos. Que pensem nisso e que resolvam os que têm a sua vida na terra, já que a maior parte dos que vivem fora dela, têm mostrado e dado sobejas provas de quererem concorrer ao engrandecimento de Cacia.

E, a propósito: Porque não se organiza um congresso, com esse fim, a realizar em Cacia já no próximo verão que é a altura de quase todos os nossos conterrâneos estarem na terra? Seria impossível que toda a gente, lavradores, proprietários, comerciantes, industriais, jornalistas, associações, doutores, estudantes dessem a sua anuência e se reunissem para ventilar o que interessa à nossa terra? Tenho a certeza que não. Aí fica, pois, a ideia e que me perdoem o fraco vício de mais uma vez vir alinhavar umas palavras modestas sobre um motivo de tão grande alcance.

Um caciense alfacinha.

O progresso de Taboeira

Para tratar de assuntos respeitantes a vários melhoramentos para Taboeira, o nosso prestimoso confratâneo sr. António Marques da Graça avistou-se há dias com o ilustre presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Alvaro Sampaio. Foi principal assunto da entrevista a reconstrução da estrada de Taboeira a Azurva, que está prevista no plano municipal para 1949, com uma estimativa de 400.000\$00 contos.

Como foi já pedido ao Governo a comparticipação pelo fundo do Desemprego, S. Ex.^a o Sr. Presidente da Câmara aguarda que a obra seja comparticipada para dar início à reconstrução da estrada.

Abordou outros melhoramentos que Taboeira carece, prometendo o Sr. Presidente vir a este lugar, dentro em breve, estudar um de grande importância juntamente com o Sr. Engenheiro M. Vaz.

Com vista aos nossos confratérios que têm escrito algumas cartas ao correspondente do *Ecoss de Cacia*, sobre a estrada de Taboeira a Azurva, permitam que aconselhemos calma e esperança, porque *«Roma e Pavia não se fizeram num dia»*, ao mesmo tempo que acima esclarecemos a situação do assunto, que merece melhor dedicação.

É bom recordar que Taboeira tem recebido grandes melhoramentos depois do advento do Estado Novo, com o auxílio monetário daqueles que se presam de bons taboieiros, com a boa vontade das entidades oficiais de Aveiro e com o patrocínio do Governo de Salazar.

Congratula-nos aqui destacar os principais, que gozamos e muito impõem a nossa terra no meio progressivo:

Em 23 de Abril de 1933 foram solenemente inaugurados a fonte do Raso com o seu lavadouro coberto e o Poço público no largo da escola, com bomba de ferro de balanço, coberto e bebedouro para o gado, cuja obra foi subsidiada pela Câmara;

Em 1934, inauguração da estrada que nos liga à sede da freguesia, reconstruída pela Câmara com a comparticipação do Governo;

Em 9 de Abril de 1939 Taboeira vestiu as suas melhores galas para a inauguração da luz eléctrica, que alguns lugares da freguesia ainda não têm e Taboeira há já 10 anos que goza este importantíssimo melhoramento, feito pelos Serviços Municipalizados de Electricidade de Aveiro, participando a Comissão Pró-Luz Eléctrica de Taboeira, presidida pelo sr. António Marques da Graça, com a importância de 24.000\$00 adquirida em subscrição pública pelos filhos desta ridente povoação;

Em Julho de 1940, inauguração do relógio da torre da capela de Santa Maria Madalena, adquirido por subscrição pelos filhos de Taboeira;

Em Julho de 1945, foi inaugurada a capela de Santa Maria Madalena, depois de reconstruída, obra feita por subscrição pública entre os filhos de Taboeira e subsidiada pelo Governo pelo fundo do Desemprego;

Em 11 de Julho de 1947, foi inaugurado o Telefone Posto Público, obra subsidiada pela Comissão Pró-Telefone de Taboeira, que abriu subscrição pública entre os filhos da nossa terra.

Ao descrever estes apontamentos, recordamos com saudade o falecimento de três confratérios nossos, António Ribeiro de Silva, Manuel Guiomar Dias e João Marques da Graça, que foram grandes industriais de padaria no Porto e uns exemplares homens dedicados ao progresso de Taboeira, sempre prontos a corroborar todas as iniciativas

para bem e progresso da sua terra, pelo que lhes rendemos sincera homenagem.

Taboeira encosta-se no seu prestante filho sr. António Marques da Graça, nosso respeitável amigo, como pessoa mais considerada no nosso meio e digna do respeito de todos, que para tudo e em todos os melhoramentos tem sido e é o principal patrono e iniciador, cujas honras ninguém as poderá regatear.

O movimento que ultimamente se estabeleceu para pugnar pelo progresso de Taboeira, tem dado muito que pensar aos verdadeiros bairristas e amigos do rincão que os viu nascer e muito mais àqueles que conservam bem viva a marcha dos melhoramentos introduzidos neste lugar, tendo em vista os seus impulsionadores e o quanto lhes devemos.

A pedido do sr. António Marques da Graça, a comissão do Culto da freguesia de Esgueira enviou para o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, memória descritiva e orçamento, pedindo a comparticipação do Estado, pelo fundo do Desemprego ou Melhoramentos Urbanos, para a reconstrução da capela de S. Pedro deste lugar.

Esperamos a satisfatória solução a favor da obra, da qual o referido templo tanto necessita.

Taboeira, 15 de Abril de 1949 C.

Banda do Grupo Musical Caciense

A sua inauguração foi realmente uma grande jornada de honra e orgulho para Cacia

A falta de espaço com que vimos lutando, não nos permite que descrevamos o que foi a inauguração da nova Banda do Grupo Musical Caciense. Além disso, todos os nossos prezados leitores avaliarão o grande sucesso que o acontecimento mereceu.

Foi no dia 10 do corrente que Cacia teve em si uma jornada de orgulho para o seu progresso.

A Banda do Grupo Musical Caciense, cujos seus componentes vestiram o seu novo fardamento, saiu pelas 16,15 horas da casa do ensaio em Sarrazola, tocando pelas principais ruas daquele lugar, Cacia e Quintã do Loureiro, subindo em seguida a um coreto montado no recinto da estação dos caminhos de ferro de Cacia, onde executou muitos números do seu moderno e já selecto repertório até ao anoitecer.

Antes, porém, o sr. Manuel da Costa Júnior, apresentou e pôs à disposição do público a nova Banda de Cacia, pelas seguintes palavras:

«Ex.^{mas} Senhoras e meus Senhores: Cumpra-me antecipadamente pedir desculpa a V. Ex.^{as} pela minha ousadia, ou, em termos mais expressivos, o meu atrevimento. Bem sei que não tenho o dom de palavra, nem sequer habilitações para falar em público, mas crede que o que me obrigou a isso foi a grande força de vontade e de bairrismo, pois sou apenas um simples filho adoptivo de Cacia. Faltaria a um dever de cidadão se não viesse aqui enaltecer as boas qualidades do sr. Elpidio Fontoura de Lima, muito digno maestro da Banda que hoje aqui se vos apresenta e inaugura. Direis V. Ex.^{as} talvez num aparte—a grande coisa—mas as pessoas que conheçam algo deste mister sabem avaliar quanto tem sido o seu esforço, sacrifício e acima de tudo, a boa vontade, para em tão curto espaço de tempo, ou seja em 270 dias, conseguir pôr a referida banda em condições de se apresentar à mercê de V. Ex.^{as}. Por isso, da minha parte e da comissão organizadora da mesma, os nossos sinceros parabéns, reconhecido agradecimento e votos de muitas prosperidades no futuro. Não deixarei de elogiar também os executantes da mesma, porque têm correspondido ao sacrifício do seu chefe e demonstrado boa vontade de aprender e sobretudo de honrar a sua terra; por isso, aqui ficam da mesma comissão organizadora, de mim e de todo o povo da freguesia, os nossos agradecimentos, com desejo de um futuro felicíssimo.»

Há 20 anos que a música começou a germinar na nossa freguesia, à custa de um punhado de rapazes de boa vontade, que conseguiram formar um conjunto

musical que bastante brilho deu à nossa terra. Desse conjunto musical nasceu o «Grupo Musical Caciense», legalmente constituído com seus estatutos e todos os elementos das formalidades que lhe pertence. Decorreram assim alguns anos de progresso, mas depois teve o seu fracasso devido à falta de cotização, o que se verificou após a fundação da Casa do Povo. No entanto, o Grupo Musical Caciense nunca deixou de existir, nem os seus estatutos foram anulados.

Agora, uma comissão formada por alguns amigos da terra, cujos nomes não menciono, quis transformar a tuna numa Banda, para o que se tem sacrificado e se sujeitou a comprar todo o instrumental e outros artigos referentes à Banda.

Dr. Manuel Simões Costa

Agradecimento

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio testemunhar o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no préstito fúnebre e lhe apresentaram condólcias, tanto directamente como por escrito, acompanhando-a assim no seu profundo desgosto.

Sarrazola, 15 de Abril de 1949
A Família.

Se precisa d'oculos, não hesite. Procure a

Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59
(Junta ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Tem para todos os preços.
Oficina de reparações.

Não esqueça que é a casa de óptica mais antiga de Aveiro.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 11 do corrente passou o aniversário natalício da sr.^a Doutora D. Isabel Gomes Pires de Sousa Macedo, distinta médica em Lisboa, esposa do nosso prezado assinante sr. Amadeu de Sousa Macedo.

Fazem anos:

Amanhã, dia 24, a menina Maria Emília Soares Dias, colhe 21 floridas primaveras, filha da sr.^a D. Delmira Soares Dias, de Taboeira e residentes em Lisboa; e o sr. José Maria Pardiniha Dias, 20 anos, filho do sr. José Maria Dias e de sua esposa sr.^a D. Maria Pardiniha Dias, de Sarrazola e activos comerciantes em Leiria.

—No dia 25, a sr.^a D. Maria Rosa Afonso Baptista, esposa do bom caciense sr. Adelino Marques Baptista, considerados industriais de padaria em Lisboa; o sr. António Ferreira Tavares, 25 anos, de Cacia e empregado na panificação de Lisboa; e o sr. João Dias de Oliveira, 16 anos, filho do sr. António Gonçalves de Oliveira e de sua esposa sr.^a D. Vitória Dias de Oliveira, de Angeja e laboriosos industriais de padaria na capital.

—Em 26, a menina Maria Gracieta da Silva Almeida, filha do sr. Paulo Soares de Almeida e de sua esposa sr.^a Gracieta da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa; a menina Vitória Rodrigues da Silva, 28 anos, filha do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e António Simões de Moura, 16 anos, empregado na panificação de Vizeira, filho do sr. Manuel Simões de Moura, alfaiate em Sarrazola, e de sua esposa sr.^a Rosa de Jesus Simões de Moura.

CASAMENTOS

No último domingo realizou-se na igreja de Cacia o enlace matrimonial da prezada menina Ascensão Simões Teixeira, de 23 anos, filha dos falecidos Manuel Simões Caetano e Palmira Rodrigues Teixeira, da Quintã do Loureiro, com o nosso assinante e amigo sr. José Maria Dias Tavares, de 22 anos, empregado do Café Coimbra em Vila da Feira, filho do sr. José Rodrigues Tavares e de sua esposa sr.^a Helena Dias de Almeida, lavradores e proprietários da rua do Laranjal de Cacia.

Foram padrinhos dos nubentes o irmão da noiva sr. Manuel Simões Teixeira, industrial de padaria e mercearia em S. João de Loure, e a sr.^a Ascensão Vieira Peça, comerciante de Cacia.

Do cortejo nupcial fizeram parte 9 luxuosos automóveis.

Na residência que foi dos saudosos pais da noiva, agora pertencente à filha mais nova, foi servido um verdadeiro jantar de casamento, que decorreu na mais fraternal confraternização, sendo os cônjuges muito felicitados.

Ao novo casal, que fixou residência em Cacia, enviamos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhe um futuro repleto das melhores felicidades.

banda se apresentou.

Muitas meninas da nossa freguesia, várias pessoas e o nosso jornal, ofereceram lindas fitas de seda em homenagem à nova banda, que foram expostas no seu estandarte.

É-nos muito grato registar que a Banda de Cacia tem já fechados muitos contratos para festividades da região e dada a sua esplendida execução, outros mais serão de esperar para as festas do verão.

Agradecendo o amável convite com que nos distinguiram para assistir à inauguração, queremos dar os merecidos louvores com desejos de uma longa e próspera vida à Banda do Grupo Musical Caciense.

VISITAS

Estiveram na última semana no Cabeço de Cacia os nossos prezados amigos e assinantes srs. Albino e Manuel Rodrigues de Azevedo, conceituados industriais de padaria em Almada e Amora (Seixal), de onde se deslocaram no seu automóvel, trazendo em sua companhia a sua mãe sr.^a Maria Rodrigues Miranda, que ali se encontrava e se sujeitou a um rigoroso tratamento no hospital de Palhavã.

Demoraram-se aqui dois dias, seguindo todos para Marcos de Canavezes, onde os nossos amigos cumprimentaram sua irmã sr.^a D. Maria Augusta Rodrigues de Azevedo e deixaram ali sua mãe a passar uma temporada, depois do que regressaram ao labor das suas indústrias de panificação acima referidas.

—A passar a Páscoa com suas famílias, estiveram na Quintã os nossos amigos e assinantes srs. José da Silva Samartinho, sua esposa D. Vitória Nunes Quinta e filho José Nunes da Silva Samartinho, conceituados industriais de padaria na Golegã, que se fizeram acompanhar dos srs. Manuel Alves da Silva e Carlos Medinas, mestres de obras naquela vila; José Nogueira Simões, sua esposa D. Maria Simões Teixeira e filho João, residentes em Tomar; e Manuel Gonçalves Nunes da Silva e sua esposa D. Ana Rosa Nunes Nogueira, residentes na Marinha Grande.

REGRESSOS

Regressou de Lisboa na penúltima semana a sr.^a Joana Nunes, da Quintã.

—A passar as férias da Páscoa, esteve na sua vivenda de Tagarro (Azambuja), acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo sr. Edmundo da Silva Fortunato, funcionário da Secretaria do Arsenal do Alfeite.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção na última e presente semanas, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, os amigos do «Ecoss de Cacia» srs. José Maria da Silva Godinho, sua esposa sr.^a D. Belmira Nunes Serém Godinho e filha Florinda Nunes da Silva, de Angeja, que vieram no seu automóvel e após a visita seguiram com o nosso director num passeio pela região, do que regressaram muito satisfeitos; Albino Rodrigues de Azevedo, que veio no seu automóvel com seu irmão Manuel Rodrigues de Azevedo, do Cabeço de Cacia, que pagaram as suas assinaturas; José da Silva Lorangeira, sua esposa D. Inês do Carmo Lorangeira, António da Silva Lorangeira Praça, todos de Frossos, e Manuel Augusto Euzébio Pereira, do Paço, que vieram no automóvel do primeiro; Manuel Nunes Dias Vigairinho, de Vilarinho; António Nunes dos Santos Marques, de Esgueira; Malaquias Marques da Silva, de Taboeira; e Dionísio Nunes de Pinho, de Angeja e residente na Gafanha, com a sr.^a Silvina Teixeira Ramos, que pagaram as suas assinaturas; António Simões Pereira Maia, de Cacia; Angelo Nunes da Silva e seu sobrinho Raúl, de Angeja, que nos deixou 20\$00 para os pobres nossos protegidos, ao que nos referiremos após a distribuição; Manuel da Cruz Manuelão, da Oliveirinha, que se dignou pedir a assinatura deste jornal e se fazia acompanhar do seu afilhado António Lopes Neto; Adelino Simões dos Aidos, da Quintã e empregado na panificação de Espinho, que veio pedir a assinatura do nosso jornal; D. Aurora Pires Ferreira e sua sobrinha Maria Rosa Ferreira de Matos, de Cacia; José da Silva Samartinho, da Quintã, que pagou a sua assinatura; e José Nogueira Simões, da Quintã, que nos deixou 5\$00 para ajuda do papel.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Verdemilho

Aniversários.—Completo mais um aniversário natalício no dia 1 do corrente o nosso amigo e conterrâneo sr. Amílcar Nunes das Neves, distinto chafeur da praça de Aveiro.

Para comemorar essa data o aniversariante convidou os seus numerosos amigos a assistirem a um copo de água servido na sua residência.

Pelo bom ânimo em que decorreu esta confraternização, não queremos de modo algum deixar de enviar as nossas sinceras felicitações.

Também no dia 4 do corrente, colheu mais uma primavera a galante menina Esmerinda Nunes das Neves, irmã do aniversariante acima referido. Enviamos-lhes os nossos parabéns.

Nascimentos.—No passado dia 9 do corrente, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Conceição Dias Pascoal, esposa do sr. Filomeno Suides Barroca, operário da fábrica de carpintaria local «Capela, Filhos Ld.^{os}».

Também deu à luz uma criança do mesmo sexo a sr.^a Graçinda A. Neto, esposa do sr. José de Oliveira Neto, agente fornecedor de bombas de água em tubos de lusalite, por conta da acreditada firma local «A Construtora» de que é proprietário o muito estimado assinante deste jornal sr. António Francisco Neto.

Doentes.—Encontra-se muito doente em sua casa, o sr. José Ferreira Madail, conceituado negociante de gado.

Também está atacado pela gripe o sr. Mário Duarte Maio e sua filha Maria Helena, encontra-se com o sarampo.

A todos desejamos-lhes as suas rápidas melhoras.

Exame.—Com uma óptima aprovação, fez o exame de condução de automóveis no passado dia 10 a menina Esmerinda Nunes das Neves, dilecta filha do prezado anunciante e assinante deste jornal sr. João Neves. Por tal satisfação, enviamos-lhe os nossos parabéns.

Festividade.—Como de costume dos anos anteriores, realizaram-se no vizinho lugar do Bonussesso, nos dias 17, 18 e 19, as tradicionais festas à Nossa Senhora do Bonussesso.

Novos estabelecimentos.—Abriu as suas portas ao público no passado domingo de Páscoa, o moderno estabelecimento «Café-Bar-Restaurante-Martinho».

Pela forma como se apresentam as higiénicas instalações, que muito honram o nosso lugar, fe-

leitamos o seu proprietário sr. António Vieira Mattinho.

Também vai mudar dentro em breve para as suas novas instalações de barbearia o sr. Carlos Moreira. Este estabelecimento ficará agora instalado na Rua do Conselho Queiroz, na antiga barbearia do sr. António Francisco Neto.

Visita Pascal.—Como de costume dos anos anteriores, fez a sua visita pascal aos seus paróquianos deste lugar segunda-feira, o nosso rev. vigário paróquial sr. Daniel Correia.

Visita.—Esteve entre nós por alguns dias, a passar as festas da Páscoa, o assinante deste jornal sr. Manuel Figueira da Costa, que já partiu para Lisboa a fim de continuar a exercer as suas funções. Agradecemos a sua inesperada visita.

Club R. Verdemilhense.—Continua em péssimo estado de actividade esta agremiação recreativa local, por motivos de veras justificáveis.

Ansiosamente esperamos as resoluções da Ex.^{ma} autoridade superior do Distrito, a quem tal caso está entregue.—C.

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 15 faleceu o sr. João Rodrigues dos Santos (o Carolo), de 57 anos, casado com a sr.^a Vitória Dias de Moura e pai da sr.^a Rosa Rodrigues de Moura, esposa do sr. Mário Pereira de Melo, comerciantes na Póvoa. O seu funeral realizou-se no dia seguinte a cargo da Agência Fonseca, deste lugar.

Pésames aos doridos.
Queda desastrosa.—No dia 19, quando o sr. Ariindo Rodrigues Nunes Teixeira, de 21 anos, solteiro, filho do sr. Albino Nunes Teixeira, bom proprietário e lavrador da rua da Constituição, pretendia passar à frente das vacas que fugiam naquela estreita rua, escorregando, caiu sobre o carro e ficou com o pé esquerdo debaixo de uma das rodas, pelo que sofreu o seu desnocamento e vários ferimentos.

Atenção

Bom emprego de capital
Comprem terreno na rua Castro Matoso, próximo do Regimento de Infantaria n.º 10. Ali é mais fácil a construção por não ter cortes na frente e o terreno ser firme.

Vende-se a área de 2.000 metros juntos ou em fracções.
De 150\$00 para cima recebem-se ofertas. Informa-se na Rua do Loureiro, 22—Aveiro. (33)

Club Recreio Caciense

BAILE

Amanhã, dia 24, pelas 22 horas abrilhantado por uma das melhores orquestras do distrito.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Esta farmácia está apta a fornecer todas as especialidades farmacêuticas, com o novo preço, reduzido de 10%. Chama para isso a atenção dos seus clientes.

Cal para Construções
CAL FINA E CHURRA
VENDE QUALQUER QUANTIDADE O FABRICANTE.
Quinta do Simão
(Próximo ao Parque do Material de Estradas)
Estrada de Cacia—ESGUEIRA

De Esgueira

Reservatório de água.—A Câmara Municipal de Aveiro, numa das suas últimas reuniões, deliberou que fosse aberto concurso para a construção do reservatório para elevação da água às partes mais altas da cidade.

Trata-se de uma urgente necessidade, pois aqui nunca quase ela chega.

Casamento.—No domingo realizou-se na nossa igreja o enlace matrimonial da menina Maria Rosa Morais, filha do sr. António José de Morais e da sr.^a Maria Luiza de Jesus, com o sr. José Marques Ribeiro, filho da sr.^a Maria de Jesus e de seu marido já falecido Francisco João Rodrigues, dali do vizinho lugar da Preza.

Ao acto nupcial, que revestiu grande solenidade, assistiram numerosos convidados, que em seguida se reuniram em casa dos pais da noiva num verdadeiro jantar de casamento. Decorreu na maior confraternização, sendo os noivos muito felicitados por vários brindes.

Testemunharam o acto religioso a sr.^a Maria da Piedade, irmã da noiva, e o sr. José Castro Lajá.

Ao novo casal, que fixou residência em Esgueira, desejamos as maiores prosperidades.—C.

Padaria

Trespasa-se em Angeja, por motivo de retirada do seu proprietário António Fortunato.

De Taboeira

Opas.—O sr. Francisco Lopes Larangeiro, com o saldo das festas de Santa Maria Madalena, realizadas no ano passado, comprou 6 opas vermelhas para o culto deste lugar, que pouco a pouco vai juntando todos os precisos, para evitar de pedir a outros cultos objectos para as nossas festas.

Feliz ideia, que louvamos.

Anos.—No dia 15 do corrente, colheu 11 risonhas primaveras a interessante menina Maria Elvira Marques da Graça Migueis, dilecta filhinha do nosso amigo sr. Anastácio Rodrigues Migueis e de sua esposa sr.^a D. Elvira Marques da Graça.

Doentes.—Esteve muito mal, encontrando-se, graças a Deus, em franco restabelecimento, a sr.^a D. Emília Nunes Lima.

Passa um pouco adoentado o sr. José Maria Rema.

Em Lisboa encontra-se doente o sr. João Pires Alves de Almeida. A todos desejamos um pronto restabelecimento.—C.

DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

Falecimento.—Na sua casa de Alumieira, faleceu no dia 14 o sr. Luís António Rodrigues, conhecido no nosso meio pelo Luís Saltão.

Era casado com a sr.^a Ana Rodrigues de Almeida, de quem teve bastantes filhos.

Era um bom homem, bom marido e pai extremoso.

O funeral, a cargo da Agência Capela, teve a acompanhá-lo bastantes dezenas de pessoas.

A viúva e filhos, assim como à restante família, enviamos sentidas condolências.—C.

De Frossos

Falecimentos.—No dia 7 do corrente faleceu com 70 anos de idade a sr.^a Ana N. Sousa (a Ana do Cristiano), morador da entre esta freguesia e Loure.

De Lisboa vieram seus filhos assistir ao funeral.

No dia 10 faleceu o sr. José Ribeiro da Bidoeira, de 50 anos, que há muito tempo se encontrava enfermo.

Tratou de ambos os funerais a agência do sr. Manuel Simões Dias, de Angeja.

Pésames às famílias.—C.

De Fermelã

Falecimentos.—No dia 7 do corrente faleceu a sr.^a Emília Henriques da Silva, de 86 anos.

Na sua casa do Rechico faleceu no dia 10 a sr.^a Joaquina Marques de Oliveira, de 92 anos. Pésames aos doridos.—C.

De Angeja

Baile.—No domingo, 24 do corrente, realiza-se no salão da Associação Instrução e Recreio Angejense o baile da Pascoela, que será abrilhantado por um interessante conjunto musical.

Anos.—No dia 21 do corrente fez 43 anos a sr.^a Albertina Nunes Esteves, esposa do sr. Filipe Lourenço e mãe do assinante deste jornal sr. Fernando Esteves Lourenço, panificador em Lisboa.

As nossas felicitações.

Partidas e chegadas.—Vindos do seu automóvel, estão aqui a passar uns dias, o nosso amigo sr. José Maria da Silva Godinho, sua esposa sr.^a D. Belmira Nunes Serém e filhinha Florinda Nunes da Silva, conceituados industriais de padaria em Lisboa.

Acompanhada de sua filha, Rosa Nunes Nogueira, que foi fixar residência em Lisboa, partiu há dias para aquela cidade a sr.^a Augusta Nunes Nogueira, mãe do nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nunes Nogueira (Pinto) hábil artista pirotécnico da rua do Cabeço.

Partiu para Lisboa na penúltima semana o sr. Arménio Rodrigues, que seguiu a retomar o seu lugar na panificação.

Também partiu para Lisboa na semana passada o sr. António Pereira Nunes.

Vindos de Belas, onde são conceituados industriais de padaria, encontram-se aqui a passar um mês o sr. José Marques Aleixo, sua esposa, filhos e criada.

Foi estar uns dias na capital, de onde já regressou, o sr. José Nunes da Silva Reis, estimado proprietário desta freguesia.—C.

Falta de espaço

Continuamos a deixar de remissa muito noticiário regional.

Engenho e vigas de ferro

Vendem-se em Cacia, em estado novo. Informa esta redacção.

Cofre vende-se

um
Em ferro e contra incêndios. Informa esta redacção.

Padaria

Trespasa-se em Marco de Canavezes. Tratar com a viúva de Manuel Nunes Branquinho, na mesma. (3-2)

Cal fina a sete tostões (\$70) o quilo.

Vende o fabricante
Estrada de Cacia (próximo do Parque Material de Estradas) Esgueira

N.º 3 FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

O VELHO UCHA

Conto por Leonel Fabião

Alexandrina elogiara com demasiada verbosidade esse homem de colarinhos impecavelmente gomados e de imaculada alvura. Chegara mesmo a fazer a vexante comparação entre a elegância aristocrática do «sr. doutor», como lhe chamava, e a desprezível maneira de vestir de seu marido. Ele não gostara. Sentira-se humilhado. Zingara-se. Proibira-lhe que falasse mais no vizinho do lado, sob pena de sofrer as consequências que tal facto pudesse ocasionar. E ela calara-se, obedientemente.

Mas uma nuvem negra viera ofuscar a felicidade de ambos: Ele tinha ciúmes, loucos ciúmes, desse professor universitário... O inverno passara.

As flores voltaram a alegrar o jardim e as árvores revestiram-se

de tenros rebentos, adornos mimos da Natureza em festa.

O pequeno e debil José começava a silabar. Sérgio era a mascote do lar.

Quando se é feliz, os dias são sempre pequenos e os meses sucedem-se sem deixar após si a amargura do tempo perdido em horas de ociosa expectativa. Ciúme é prova de amor; este, o gènesis da felicidade. E a felicidade é coisa efémera como o prazer ou o fumo dum cigarro.

O inverno voltou, novamente, com as suas chuvas e frios intensos. Mais uma vez as árvores levantaram ao céu escuro os braços hirsutos, em confrangedora prece. Nos beirais as aves deixaram de pipilar e transformaram-se em enregeladas e minúsculas bolas de penas.

Uma tosse pertinaz começou a importunar José, durante a noite, obrigando Alexandrina a prolongadas vigílias. O médico veio e diagnosticou pneumonia. A criança era fraca e não resistiu à doença. Morreu inesperadamente, numa madrugada em que a mãe, vencida pelo cansaço, adormecera sentada no chão, com a cabeça pousada no pequeno leito...

Depois disto a vida tornara-se insuportável ali, em Coimbra. Tudo era triste e escuro, soturnas as casas, demasiadamente alegres as pessoas.

Em todos os objectos existiam recordações, sinais da passagem de dedos infantis.

Os brinquedos espalhados pelo quarto eram chagas vivas cuja vista fazia sangrar.

O gato de felpa, a bola de cores vivas, o cavalo sem orelhas, o palhaço a que José arrancara os olhos de vidro...

Acabara por ter receio de os fixar.

Um dia chegara a casa mais

sombrio do que nunca. A vida começava a correr-lhe mal. Questões com colegas, incompreensão do chefe, desinteresse pelo trabalho, muito tédio, muita neura.

Sentara-se na cama. No quarto ao lado Alexandrina chorava, de mansinho. Sérgio dormia. O gato de felpa litava-o com os olhos brilhantes, encostado ao mono de fato vistoso e sorriso imbecil. A luz incidia na meia lua prateada da barretina e fazia-a brilhar na obscuridade.

Fechou os olhos, tentando afastar o pensamento dessas pequenas coisas que lhe começavam a bulir com os nervos. O gato, o palhaço e a meia lua a brilhar no alto da barretina tornaram-se mais nítidos, mais inquietantes. O choro de Alexandrina redobrou de intensidade, entrou no quarto, penetrou-lhe nos ouvidos, tornou-se mais forte do que qualquer ruído perceptível e verumou-lhe o cérebro insistentemente.

Procurou distração no apagar e acender do pequeno candieiro.

Cerrou as palpebras violentamente e, numa fúria louca, poz-se a carregar no botão eléctrico até ao ponto de não saber distinguir a luz da obscuridade. Estaria o candieiro aceso? Estaria apagado? Que importância tinha isso, agora, naquele momento?

Fita-lo-ja o gato de felpa? Estaria brilhando a meia lua? Porque não se calava Alexandrina?

Abriu os olhos. O quarto estava mergulhado em trevas. Sômente a fraca luz do exterior fazia ainda luzir os olhos do gato e punha reflexos metálicos nos adornos do fato grotesco do polichinello.

Deitou-se no leito e semi-cerrou as palpebras que lhe pareciam pesadas como chumbo.

Um doce esvaír de ideias substituiu a opressão anterior e o deslaçar de todos os músculos foi-lhe agradável.

(Continua)

Frazão & Oliveira, L.^{da}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B - AVEIRO

BICICLETAS

Aos mais baixos preços do mercado

Recebemos directamente dos grandes centros Fabric Ingleses

ARMSTRONG - VIKING - STANDARD - DEWS

Trocam-se velhas por novas à escolha entre centenas de lindíssimos modelos

Fixe bem: FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA} - AVEIRO



Bicicletas

Helios 1.270\$00

Raleigh 1.990\$00

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 - LISBOA - Telef. 2/027

Manuel Simões Aires

Bustos - QUINTA NOVA

Fabricante de charruas de ferro, debulhadoras, moínhos e erguedores de milho de todos os sistemas.

MOTORES ELÉCTRICOS E DE EXPLOÇÃO PARA REGA E DEBULHA

Execução de todo o serviço de torno mecânico.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone n.º 304 - ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA - AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Oficina de Fogo de Artifício

de José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto - Villa da Fezra

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 - LISBOA TELEFONE BELEM 669 - PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho RUA Da VITORIA, 56 - PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores; e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :- Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areias) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

Casa Graça

DE

MANUEL PIRES

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 - AVEIRO

Tem a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o mais completo sortido em artigos de Merceria, Vinhos Finos, Espumosos e de mesa Maduros e Verdes. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.

Adega da Cabacinha

MERCEARIA :: VINHOS :: PETISCOS

Acaba de melhorar as suas instalações para bem servir a sua numerosa clientela.

RECINTO COM MESAS

Emissões da Rádio com auto-falante

Os afamados vinhos de Paula de Alenquer.

Fabricante do afamado refrigerante de uvas

«LUIZINHA»

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé e canta com a música do «Mato Grosso»:

E's branca, tinta e madura

«Luizinha!» «Luizinha!»

O teu sabor não confundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

por seres tão nobre, tão pura

«Luizinha!» «Luizinha!»

E's a melhor deste mundo

«Luizinha!» «Luizinha!»

(Refrain)

Venha outra garrafa

para a gente beber

«Luizinha» é nossa

— copos a bater.

Quanto mais bebemos

Mais nos apetece,

pois só não diz isto

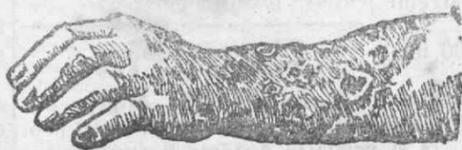
Quem não te conhece!

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 = LISBOA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de chegar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 - LISBOA (70)

Casa Vidinha - ANGEJA

Tudo em laças, teidos e miudezas.

Prefiram tudo desta casa.

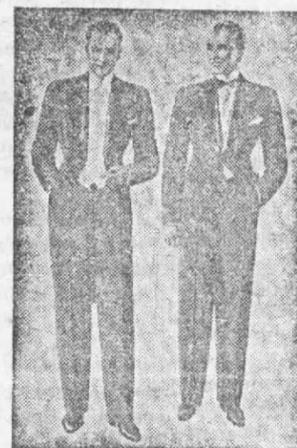
A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 239 - Esgueira - AVEIRO



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA,”

de :- Vaseo de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

==:== AVEIRO ==:==

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

PADARIAS

Sempre que desejarem construir ou modificar os vossos fornos, nts mais modernos sistemas, não o façam sem consultar o construtor: MANUEL RODRIGUES MIRANDA - BORRALHA - AGUEDA, que tem por divisa: «Bem servir e a preços módicos».

Automóveis de aluguer

para todo o País



Ao quilómetro e à hora

CARROS MODERNOS A' ESCOLHA

Consultem João Neves

Verdemilho = AVEIRO = Telef. 83

“A CONSTRUTORA”

de:- ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO